



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ÁDYLLA GEOVANNA GOMES DUARTE

**O TRANSTORNO DA CONDUTA DURANTE A INFÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM  
FATORES SOCIOAMBIENTAIS**

Juazeiro do Norte  
2020

ÁDYLLA GEOVANNA GOMES DUARTE

**O TRANSTORNO DA CONDUTA DURANTE A INFÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM  
FATORES SOCIOAMBIENTAIS**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte  
2020

ÁDYLLA GEOVANNA GOMES DUARTE

**O TRANSTORNO DA CONDUTA DURANTE A INFÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM  
FATORES SOCIOAMBIENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

Me. Flaviane Cristine Troglio da Silva  
Orientadora

---

Me. Larissa Maria Linard Ramalho  
Avaliadora

---

Esp. Marcos Teles do Nascimento  
Avaliador

# O TRANSTORNO DA CONDUTA DURANTE A INFÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM FATORES SOCIOAMBIENTAIS

Ádylla Geovanna Gomes Duarte<sup>1</sup>  
Flaviane Cristine Troglío da Silva<sup>2</sup>  
Clarissa de Pontes Vieira Nogueira<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a conceituação do Transtorno de Conduta e investigar quais fatores socioambientais presentes na infância se relacionam ao desenvolvimento do transtorno de conduta. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e qualitativa, buscando explicar em seu resultado o quão prejudicial pode ser para uma criança a recepção de estímulos negativos oferecidos pelo ambiente em que a mesma está inserida durante o seu crescimento, podendo gerar sérios danos comportamentais. O Transtorno da Conduta como dito antes, pode desencadear na criança problemas comportamentais como agressividade, mal comportamento, dificuldade extrema de seguir regras e normas, sejam elas impostas pela sociedade ou pelo núcleo familiar, ou em caso mais graves como, furtos, violência física e sexual para com pessoas ou animais, onde alguns chegam a cometer crimes hediondos como homicídios, essas condutas podem auxiliar no desenvolvimento de uma criança “problemática” e que possivelmente se verá envolvida em questões de infração de leis, tornando-se assim jovens infratores/criminosos no futuro.

**Palavras-chave:** Transtorno de Conduta. Infância. Violência infantil. Fatores Socioambientais.

## ABSTRACT

The present work aims to present the conceptualization of Conduct Disorder and how it is inserted in childhood through the influence of external and internal socioenvironmental factors, discussing how this aspect affects the subject and all his development. The research is characterized as bibliographic and qualitative, seeking to explain in its result how harmful it can be for a child to receive negative stimuli offered by the environment in which he is inserted during his growth, which can generate serious behavioral damages. Conduct Disorder, as mentioned before, can trigger behavioral problems in the child, such as aggressiveness, bad behavior, extreme difficulty in following rules and norms, whether imposed by society or by the family nucleus, or in more serious cases such as thefts, physical violence and sexual behavior towards people or animals, where some even commit heinous crimes such as homicides, these behaviors can assist in the development of a “problematic” child who is likely to be involved in issues of breaking the law, thus becoming young offenders / criminals in the future.

**Keywords:** Conduct Disorder. Childhood. Child violence. Socioenvironmental Factors.

---

<sup>1</sup>Ádylla Geovanna Gomes Duarte da UNILEÃO. E-mail: adyllagduarte@gmail.com

<sup>2</sup>Flaviane Cristine Troglío da Silva. Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio Coordenadora do curso de Psicologia da UNILEÃO. E-mail: flaviane@leaosampaio.edu.br

<sup>3</sup>Doutora em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília. Docente da Universidade Federal do Ceará. E-mail: clarissadepontesvieiranogueira@gmail.com.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno da Conduta está incluso na categoria dos Transtornos Disruptivos do Controle de Impulsos e da Conduta. Essa informação é constatada no DSM V (APA, 2014). Esse tipo de transtorno está ligado a padrões comportamentais de agressão e ou violação de regras e normas impostas e aceitas pela sociedade (APA, 2014).

O DSM V (APA, 2014) cita três subtipos que existem no Transtorno da Conduta: o de início na infância, o de início na adolescência e por último o que possui o início não especificado. Porém o foco do trabalho está direcionado para o desenvolvimento do mesmo no início da infância.

Para o desenvolver do trabalho se faz importante essa conceituação para que facilite a compreensão do leitor, isso porque a pesquisa procura estudar a influência dos fatores socioambientais relacionados ao desenvolvimento do Transtorno da Conduta como por exemplo: violência física e sexual no âmbito familiar, ou então, no contexto comunitário /social em que a criança se encontra inserida. Com isso procura-se responder à questão: quais fatores socioambientais presentes na infância se relacionam ao desenvolvimento do transtorno de conduta?

Esse trabalho tem como justificativa principal, trazer uma reflexão acerca de como determinadas características ambientais podem desencadear na criança sérios problemas psicológicos. Especificamente, essa pesquisa direcionará o foco para o transtorno de conduta, o objeto de estudo da mesma. Essa compreensão é de extrema importância no meio acadêmico, pois auxilia na formação de um futuro profissional que deseja trabalhar na área infanto-juvenil. No meio social, contribui para uma conscientização acerca da necessidade da criança se desenvolver de forma saudável, em um ambiente com estímulos positivos e não negativos.

Para isso foi delimitado como objetivo geral da pesquisa: investigar quais fatores socioambientais presentes na infância se relacionam ao desenvolvimento do transtorno de conduta.

Para alcançar o objetivo mais amplo citado acima, foram criados quatro objetivos específicos: conceituar o desenvolvimento infantil; descrever as características e os critérios diagnósticos do transtorno da conduta de acordo com o DSM V; discutir como esse transtorno afeta o desenvolvimento e os comportamentos da criança; explorar os fatores socioambientais ligados ao transtorno da conduta.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica e finalidade descritiva, onde os dados obtidos serão analisados qualitativamente.

A pesquisa teve como principal fonte de estudo artigos retirados principalmente das bases de dados do SCIELO, BVS e Google Acadêmico, assim como livros que abordam os objetos de estudo especificados. Todos os artigos e livros utilizados para o desenvolvimento da pesquisa encontram-se no idioma português (Brasil). Os descritores utilizados para a pesquisa dessas fontes de estudo foram: infância; transtorno de conduta; violência familiar; fatores socioambientais; fatores ambientais.

Os critérios de seleção dos artigos e livros pesquisados, incluem publicações brasileiras, ou obras que se encontram traduzidas para o idioma português (Brasil), que abordem os aspectos da infância, influências de fatores socioambientais no desenvolvimento infantil e as consequências causadas pelo mesmo, e a estrutura do Transtorno da Conduta especificamente no contexto da infância. O ano de publicação desses materiais não foi delimitado.

### **3 A CONCEITUAÇÃO DE INFÂNCIA, SEU PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E OS FATORES SOCIOAMBIENTAIS DETECTADOS**

O conceito de infância é um constructo histórico que perpassou por diversas modificações com o passar dos anos, tendo atribuições diferentes e visões diferentes de acordo com os estudiosos da área (RODRIGUES, 2017). Nesse tópico serão expostas conceituações e o ponto de vista de alguns pensadores da infância e como ocorre seu desenvolvimento, abordando também, a relevância dos fatores socioambientais presentes durante o desenvolvimento infantil.

Henri Wallon em seu trabalho intitulado *A Evolução Psicológica da Criança* originalmente publicado em 1941, traz a visão de que a criança era vista pela sociedade como um sujeito que possuía características de outrem, como por exemplo, um pai deposita sobre seu filho ainda criança, aspectos e propriedades que constroem a personalidade dela a sua própria imagem, reduzindo assim a criança ao adulto (WALLON, 2007). Há casos em que uma criança apresenta características próprias que não representam o adulto responsável por seu desenvolvimento. Surgiu a denominação “abominação” que passou a descrever a criança em questão (WALLON, 2007). Essa terminologia era comum na época, porém, com o surgimento de outras visões sobre a infância, o termo se tornou obsoleto, chegando a ser ofensivo.

O desenvolvimento infantil tem em sua estrutura duas características que em conjunto irão constituir a criança durante as próximas fases, são esses o aspecto biológico, que diz respeito principalmente a maturação dos órgãos e as condições em que os mesmos irão

desenvolver, e secundamente, o aspecto social que está ligado a como as situações do ambiente modificam o sujeito de determinadas formas e intensidades (WALLON, 2007). A qualidade do contexto ambiental influencia diretamente no desenvolvimento infantil, isso ocorre porque nesse contexto está presente fatores que podem apresentar risco e assim afetar negativamente o processo de desenvolvimento de uma criança (MORAIS; CARVALHO; MAGALHÃES, 2017).

Diante desse pensamento podemos complementar que o desenvolvimento infantil se dá através da junção de pelo menos dois fatores, o biológico ligado à maturação dos órgãos, e os fatores ambientais que incluem o contexto social e cultural em que a criança se encontra inserida (MORAIS; CARVALHO; MAGALHÃES, 2017). Piaget e Inhelder (1980) enfatizam que desde o nascimento o indivíduo é influenciado pelos aspectos dos meios em que será inserido, porém esse processo só ocorre se estiver em sintonia com a maturação dos órgãos e vice-versa, sendo esse processo responsável pelo desenvolvimento das funções mentais do indivíduo (PIAGET; INHLEDER, 1980).

Seguindo as diferentes concepções de infância, Vygotsky (2007) traz que a criança se desenvolve principalmente através das suas interações sociais, assim como também sofre influência do ambiente, da sua historicidade e cultura na qual se encontra inserida, ou seja, é constituído a partir do materialismo dialético. Segundo Santos et. al (2018, p. 2), trata-se de compreender a historicidade, pois isso permitirá que sejam explicados aspectos da natureza, da sociedade e do pensamento, possibilitando uma compreensão também das relações sociais que são estabelecidas. Há ainda a teoria de que a criança se utiliza dos signos para se adaptar ao seu meio social. Os signos são aspectos mediadores do comportamento, por meio dos quais a criança obtém a capacidade de integrar os símbolos sociais presentes no seu ambiente. Esses símbolos podem apresentar-se como crenças, valores, conhecimento cultural etc (VYGOTSKY, 2007, p. 157).

Abordando a concepção de infância segundo a visão da Psicologia do Desenvolvimento, Lima et. al (2018) traz que a infância é constituída por fases que estruturam o processo de construção do indivíduo, onde, esses estágios são determinados a partir do estabelecimento de uma faixa etária padrão, porém não é algo estático, ou seja, é algo que pode ser flexibilizada dependendo da sociedade e da cultura aderida por cada uma sendo essa padronização apenas uma base para auxiliar na compreensão do desenvolvimento infantil. As fases apontadas por esses autores se caracterizam como: a primeira infância que ocorre desde o nascimento, até aos 3 anos de idade, onde a criança começa a apresentar os primeiros indícios da estruturação do aspecto psicomotor, e uma acréscimo na percepção dos estímulos ambientais; a segunda

infância que vai até o período de 6 anos de idade, é caracterizada pelo fator de compreensão dos sentimentos e emoções de forma mais clara, e a construção do gênero; a terceira e última fase da infância, destina-se a faixa etária dos 6 aos 11 anos e é marcado por aspectos como, o desenvolvimento físico um pouco mais lento, entretanto as características cognitivas e racionais se ampliam de forma crescente, outro fato importante que ocorre nessa fase é a descentralização da família, e o início do processo de interação maior da criança com outros sujeitos que estão fora do seu círculo familiar.

Dentro do aspecto socioambiental, o papel da família é um dos mais importantes, pois, é nesse contexto que a criança entrará em contato pela primeira vez com características como afeto, cuidado, atenção, segurança, e obterá através dos seus pais ou responsáveis valores e crenças, sendo todos esses atributos importantes para a construção social do sujeito (MORAIS; CARVALHO; MAGALHÃES, 2017). Diante disso, um fator de risco extremamente prejudicial para o desenvolvimento saudável de uma criança é a violência no contexto familiar. Esse aspecto, segundo Pesce (2009), é um dos responsáveis por influenciar o aparecimento de problemas comportamentais ligados à violência, como por exemplo, o próprio Transtorno da Conduta, ou seja, por presenciar, e muitas vezes ser vítima de abusos físicos na família, a criança passa a agir da mesma forma fora desse âmbito levando tal conduta para o seu meio social, o que pode gerar dificuldades sérias de interação da mesma com outros indivíduos da sua convivência. Durand et al. (2010) apresentam um estudo realizado no estado do Rio de Janeiro que aponta que 21,4% das crianças entre as idades de 6 a 11 anos estão constantemente sendo expostas a violência no âmbito familiar, seja ela de cunho físico, verbal ou ambos.

É plausível afirmar que o ambiente familiar e conseqüentemente o social em que a criança está inserida, são fatores influenciadores consistentes no desenvolvimento da mesma, e esse aspecto se comprova pois, o contexto ambiental como um todo segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014), é um indicador característico claro que pode influenciar diretamente no surgimento de transtornos mentais, principalmente nos de cunho comportamental, com o Transtorno da Conduta.

#### **4 O TRANSTONO DA CONDUTA, SUAS CARCTERÍSTICAS E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS**

O Transtorno da Conduta se caracteriza pela presença de agrupamentos comportamentais transgressores padronizados. O sujeito diagnosticado tende a ferir os direitos de outras pessoas e/ou animais, e tais comportamentos podem resultar em um futuro histórico criminal (MELO et al., 2016). Esse transtorno se manifesta em duas fases,

a primeira no início da infância (antes dos 10 anos), e o segundo aparece no início da adolescência. Esse transtorno tende a afetar em porcentagem maior o sexo masculino (APA, 2014). Os indivíduos que são diagnosticados com o Transtorno da Conduta no início da infância têm maior probabilidade de sofrerem com isso de maneira mais permanente e podem apresentar na vida adulta o Transtorno da Personalidade Antissocial (APA, 2014).

Os principais aspectos presentes nesse transtorno estão relacionados a ações de agressões físicas em pessoas e/ou animais (com ou sem armas), furtos, violação de regras, ameaças e intimidações a outros indivíduos, podem chegar a abusar sexualmente outrem e, em casos menos frequentes, cometer homicídio (APA, 2014).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014), indivíduos com essa característica não demonstram sentimento de remorso ou culpa pelas suas ações e não se preocupam com as consequências das mesmas, além disso, não sentem empatia pelo próximo e se preocupam apenas com si mesmos e como seus atos irão afetá-los apenas.

Para se identificar e diagnosticar o Transtorno da Conduta é preciso que o sujeito apresente ao menos três características de 15 descritas no DSM V durante um período de 12 meses, sendo que um desses comportamentos deve ser exibido nos últimos 6 meses (APA, 2014). Os aspectos que devem ser apresentados para a realização dos diagnósticos incluem: agressão a pessoas e animais seja através de brigas, ameaças, intimidações, assédio sexual e etc; destruição de propriedade provocando incêndios ou de outras formas; falsidade ou furto que incluem invasão de propriedade; manipulação e mentira para benefício próprio; violação grave de regras que inclui ficar fora de casa sem a permissão dos pais (com a idade inferior a 13 anos), faltar as aulas e etc (APA, 2014).

Mesmo com a informação de que o Transtorno da Conduta segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), afete uma porcentagem de 10% a 20% de crianças e adolescentes, e que exista descrito as características que indiquem o possível desenvolvimento desse transtorno, Vinocur e Pereira (2011) trazem que ainda há uma grande dificuldade em realizar o diagnóstico em crianças, pôr as mesmas possuem um caráter mais heterogêneo, ou seja, variado e diversificado.

Aspectos como falta de afetividade, explosão de raiva, alta irritabilidade, falta de autocontrole, dificuldade em encarar frustrações entre outros traços são comumente associados ao Transtorno da Conduta (APA, 2014).

De acordo com o DSM-V (APA, 2014) o Transtorno da Conduta possui três níveis que podem ser diagnosticados em qualquer um dos subtipos: primeiramente o leve, no qual o indivíduo apresenta poucos comportamentos considerados problemáticos; o nível moderado,

no qual tais comportamentos são um pouco mais frequentes e intensos; e por fim, o nível grave, no qual diversos problemas de conduta são observados e que causam danos consideravelmente grandes a outras pessoas.

Segundo Barlow e Durand (2008) crianças diagnosticadas com esse transtorno possuem a probabilidade maior de, no futuro, se tornarem criminosos justamente pela influência dos fatores socioambientais citados no DSM V (APA, 2014). O referido manual traz em seu conteúdo a existência de diversificados fatores, como por exemplo, o fator genético, fisiológico, fator temperamental e fator ambiental, que auxiliam no desenvolvimento desse transtorno, mas direcionarei o foco para os aspectos que irão basear toda pesquisa, o fator ambiental, que engloba características como, violência física e sexual no âmbito familiar, rejeição e negligência por parte dos pais ou responsáveis, ou então exposição a violência e associação a pessoas e/ou grupos delinquentes (APA, 2014).

## **5 A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO DE CONDUTA NA INFÂNCIA E OS FATORES SOCIOAMBIENTAIS**

Já se foi discutido ao longo desta pesquisa de forma breve o porquê os fatores socioambientais são tão importantes ao longo do desenvolvimento infantil, neste tópico iremos nos aprofundar nessa correlação entre estes fatores e a evolução do transtorno de conduta em crianças, sendo importante enfatizar que esse transtorno é um dos casos mais comuns que levam os pais ou responsáveis a encaminharem seus filhos pra a psicoterapia infantil (BORDIN; OFFORD. 2000).

Para Moraes et. al (2017) para que uma criança desenvolva de forma benigna características fundamentais como o aspecto cognitivo, afetivo, psicomotor e o social, se faz necessário que a mesma esteja incluída em um ambiente de qualidade, e que proporcione estímulos positivos como um ambiente agradável e com variáveis que proporcionem acolhimento, onde os pais ou responsáveis forneçam um bom desenvolvimento parental e de cunho positivo para a evolução emocional e psicológica da criança, resultando assim em poucos, ou nenhum risco de se manifestar transtornos que podem prejudicar o crescimento do indivíduo que ainda está na infância ( VILHENA e DE PAULA, 2017). Com isso Kashani et. al (1992 apud. MORAIS et. Al, 2017) apontam que as áreas mais afetadas em uma criança pela falta de um ambiente com estímulos positivos, e estruturado no aspecto de violência familiar durante o seu desenvolvimento biológico e psicológico, são os espaços ligados a cognição, a emoção, ao comportamento e etc.

Como já citado em um tópico anterior, muitas das vezes em que uma criança desenvolve o transtorno da conduta se dá por consequência de um ambiente prejudicial, que segundo Pesce (2009) se dá principalmente pela atmosfera familiar que é o ponto de início do desenvolvimento de uma criança, pois é nesse âmbito que segundo Morais et. al (2017) a criança terá seus primeiros contatos com o mundo e com as pessoas que fazem parte do mesmo, é através da família que ela ou ele experienciará o afeto, obterá seus primeiros conhecimentos, ideologias, crenças e etc, ou seja, a família é a porta de entrada para as vivências que virão a seguir.

Diante disso, discutiremos primeiramente como a violência e consequentemente a negligência familiar podem auxiliar, ou até mesmo serem as principais causas do desenvolvimento do transtorno da conduta em crianças. Segundo Reichenheim (1999) as alterações psicológicas derivadas da violência familiar em contexto doméstico só foram evidencializadas após diversas pesquisas na área, pois, antes desses estudos só se focava nas consequências físicas que esse tipo de violência trazia para as crianças. É importante ressaltar que não só a violência direta contra a criança, mas também a exposição da mesma a esse aspecto pode causar o surgimento do transtorno explanado neste trabalho.

É reconhecido socialmente que o papel dos pais e ou responsáveis na criação de uma criança inclui desde auxiliá-la em suas necessidades básicas, até a estruturação de um vínculo afetivo de proximidade que permite uma interação saudável entre genitores e filhos. Porém, em alguns casos esse processo que deveria fornecer para a criança segurança, proteção e afetividade acabam sendo repostos por um vínculo afetivo frágil ou quase inexistente, insegurança, negligência, e violência física e psicológica, onde essas características, segundo Morais et. al (2017), acabam trazendo para o desenvolvimento infantil problemas emocionais, como dificuldade de lidar com certas situações e emoções onde a criança exposta a tais estímulos possa se sentir contrariada, atacada, ou então não saber lidar com as frustrações que possam vir a ocorrer, podem surgir problemas de conduta como por exemplo, a criança se sente cada vez mais retraída e insegura, o que torna extremamente difícil que a mesma seja capaz de se expressar de maneira adequada, e como consequência acaba manifestando seus sentimentos de forma agressiva e violenta, pois acredita que essa é a maneira correta de externalizar suas emoções, pensamentos e vivências, além de recorrer ao uso de substâncias legais e ilegais, o que agrava ainda mais o caso de transtornos da conduta. Sendo assim, esse aspecto também pode ser uma das causas que auxiliam no surgimento do transtorno citado, e pode ser estimulado tanto no ambiente interno (familiar) ou como consequência do mesmo, tanto em contextos externos, como por exemplo o círculo social em que a criança se insere, isso porque segundo Rodrigues (2001 apud. FARIAS et. Al, 2012) o sujeito na fase infantil se constitui através dos

estímulos recebidos pelo ambiente, ou seja, ele se espelha em características fornecidas tanto pelo âmbito familiar quanto pelo contexto socioeconômico.

Demograficamente falando, o local em que a criança se encontra inserida, quando caracterizado como de alta periculosidade ou então áreas onde a desigualdade, a pobreza, e o crime prevalecem, as chances do indivíduo ainda na infância desenvolver o TC é alto, justamente pelo o mesmo está em constante contato com esses aspectos negativos (MOREIRA, et al. 2009). A situação ainda se agrava se houver um conjunto entre esses aspectos externos, e o contexto familiar prejudicial também já explanado neste trabalho.

Com isso, pode-se dizer que conforme a criança vai sendo exposta a aspectos socioambientais e ambientais prejudiciais, como os descritos anteriormente, o seu desenvolvimento, acaba sendo composto segundo Bordin e Offord (2000) por comportamentos antissociais que são característicos do transtorno da conduta, como por exemplo conduta de agressividade, ausência de empatia, falta de responsabilidade entre outros fatores que já foram expostos.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do Transtorno da Conduta (TC) no período da infância, é algo que depende de diversificados fatores, porém, se torna algo não tão improvável de acontecer justamente por que as variáveis que possibilitam a evolução desse transtorno estão cada vez mais frequentes na realidade de muitas crianças.

Diante disso, também temos que levar em consideração que a infância é uma fase de construção da identidade do sujeito, sendo a fase onde o mesmo está mais sucinto a influências, tanto do meio interno, como o círculo familiar que é um dos grandes percussores para o desenvolvimento futuro do TC, pois, é na família que tudo se inicia, quanto do contexto externo, pois se trata do ambiente que a criança será inserida, e por muitas vezes é tão prejudicial quanto o meio interno por acabar sendo um conseqüente do mesmo, portanto é um estágio da vida que requer mais atenção e preocupação para que assim a criança possa tentar se desenvolver da forma mais saudável possível.

## **REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. **Psicopatologia: Uma abordagem integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BORDIN, Isabel AS; OFFORD, David R. Transtorno da conduta e comportamento anti-social. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 2, pág. 12-15, dezembro de 2000. Disponível [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000600004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600004). Acesso em 15 de outubro de 2020.

DE CASTRO MELO, D. et al. **Transtorno de Conduta: influência de fatores psicofisiológicos e socioambientais na personalidade de menores no envolvimento de atos infracionais**. In: **XIV Semana Científica da Faculdade, 2016**. Teresina: Psicologia PT. 2016. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0394.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2020.

DURAND, J. G. et al. **Repercussão da exposição à violência por parceiro íntimo no comportamento dos filhos**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 355-364, 2011.

FARIAS, A. K. **Análise Comportamental Clínica: Aspectos Teóricos e Estudos de Caso**. São Paulo: Artmed, 2010.

FARIAS, C. et al. **Transtorno de Conduta na Infância**. Revista Científica do Centro Universitário de Jales (Unijales), ISSN: 1980-8925, edição V, 128-138, 2012. Disponível em: <https://reuni.unijales.edu.br/edicoes/9/transtorno-de-conduta-na-infancia.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2020.

LIMA, C. et al. **Desenvolvimento Infantil**. 8.ed. Porto Alegre: Sagah, 2018.

MORAIS R.L.S, CARVALHO A.M, MAGALHÃES L.C. **A Influência do Contexto Ambiental no Desenvolvimento de Crianças na Primeira Infância**. Revista Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 11 – Ano VI – 05/2017 Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM – QUALIS/CAPES – LATINDEX – ISSN: 2238-6424. Disponível em: [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes).

MOREIRA, Ana Cleide Guedes et al. **Quem tem medo do lobo mau? Juventude, agressividade e violência**. Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v. 12, n. 4, 2009.

PESCE, R. (2009). **Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância**: Uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2), 507-518.

PIAGET, J.; INHLEDER. B. **A Psicologia da Criança**. 6. Ed. São Paulo: Difel / Difusão Editorial S/A, 1980.

REICHENHEIM, Michael E.; HASSELMANN, Maria Helena; MORAES, Claudia Leite. **Consequências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação**. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 109-121, 1999. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81231999000100009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81231999000100009&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 14 de outubro de 2020.

RODRIGUES, Adriana. **A Infância na visão de Philippe Áries e Neil Postman.** In: Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais: Repensar a História, Pensar a Política na História da Educação. 2017. IX. Ed. Anais Eletrônicos....2017.

SANTOS, Tatiane Araújo dos et al. O MATERIALISMO DIALÉTICO E A ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 4, e0480017, 2018.

VILHENA, K.; DE PAULA, C. **Problemas de Conduta:** Prevalência e Fatores Risco. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.17, n.1, p. 39-52, 2017.

VINOCUR, E.; PEREIRA, H. **Avaliação dos Transtornos de Comportamento na Infância.** *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, UERJ, v. 10, 2011.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** 7.ed. São Paulo: Martins. Fontes, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.